



Pró-Reitoria de Graduação
Curso de Educação Física
Trabalho de Conclusão de Curso

**PERCEPÇÃO DOS PAIS COM RELAÇÃO A PARTICIPAÇÃO
DOS SEUS FILHOS NO ESPETÁCULO DE DANÇA DO
PROJETO ESPAÇO COM-VIVÊNCIAS**

**Autores: Cristhian Naftali Rojas de Aguiar; Lindon Johnson
Rodrigues de Souza e Luísa Bernardes Carneiro
Orientador: Prof.Dr. Élvio Marcos Boato**

**Brasília - DF
2015**

CRISTHIAN NAFTALI ROJAS DE AGUIAR; LINDON JOHNSON RODRIGUES DE
SOUZA E LUÍSA BERNARDES CARNEIRO

**PERCEPÇÃO DOS PAIS COM RELAÇÃO A PARTICIPAÇÃO DOS SEUS
FILHOS NO ESPETÁCULO DE DANÇA DO PROJETO ESPAÇO COM-VIVÊNCIAS**

Projeto de Pesquisa apresentado a Disciplina Metodologia da Pesquisa em Educação Física e Esportes, do curso de Bacharelado em Educação Física, como requisito parcial para a avaliação da disciplina no Semestre 2015.2.

Orientador: Prof.Dr. Elvio Marcos Boato.

Assinatura do Avaliador

Assinatura do orientador

Brasília, DF

2015

PERCEPÇÃO DOS PAIS COM RELAÇÃO A PARTICIPAÇÃO DOS SEUS FILHOS NO ESPETÁCULO DE DANÇA DO PROJETO COM-VIVÊNCIAS

RESUMO

O objetivo deste estudo foi verificar a percepção dos pais com relação a participação dos seus filhos em um espetáculo de dança do projeto Espaço “Com-Vivências”. Para o levantamento de dados foi realizada uma entrevista com 15 familiares, entre pais e avós de alunos com deficiências, participantes do projeto Espaço Com-Vivências. Concluiu-se que para os familiares que participaram da pesquisa, a dança é uma atividade fundamental para pessoas com deficiências, pois contribui com seu desenvolvimento integral e que há expectativas positivas com relação à participação dos alunos no espetáculo de dança proposto pela oficina Corpo Expressão do Projeto Espaço Com-Vivências.

PALAVRA CHAVES: Autoestima, Dança, Pessoas com Deficiência.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física tem um papel essencial no desenvolvimento dos indivíduos com deficiência, seja ela motora, cognitiva ou sensorial. E neste universo em que está inserida a Educação Física, contemplam-se inúmeras atividades que podem possibilitar um atendimento as necessidades educacionais especiais. A dança, por exemplo, pode ser utilizada como uma grande aliada no desenvolvimento dos alunos, tendo em vista que por meio do ritmo, incentivos auditivos e visuais há um desenvolvimento corporal, estímulo à criatividade, além da inserção ao meio (CHIARION, 2008).

Segundo Lima (2010) a dança pode ser utilizada como uma atividade aeróbia, reduzindo os fatores de risco de doenças cardiovasculares, distúrbios locomotores e como meio de amenizar os fatores da depressão e ansiedade. Essa atividade deve ser proposta para promover alegria, demonstrar afinidades, melhorar as relações interpessoais, superar problemas (como preconceitos), fortalecer os músculos, diminuir os riscos de problemas cardiorrespiratórios, estimular percepção e a coordenação dos movimentos. Ainda, percebe-se que essa atividade ajuda no desenvolvimento da autoestima e oportuniza aos alunos mostrarem suas potencialidades.

Nesse sentido, o Projeto “Espaço Com-Vivências” é um projeto de pesquisa e extensão universitária do Curso de Educação Física da Universidade Católica de Brasília (UCB) realizado em parceria com a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), que oferece duas oficinas para

alunos com deficiência: de atividades aquáticas e corpo expressão. Dentre suas atividades, destacam-se o ensino da dança com o objetivo de proporcionar condições para o desenvolvimento dos alunos com deficiências.

Para Valenza, Boato e Sampaio (2011) a dança no Espaço Com-Vivências estreita a relação do ensino da Arte e da Educação Física, abordando seus aspectos de expressão artística e suas contribuições no desenvolvimento psicomotor do indivíduo, evidenciando que tais aspectos se intercomunicam e se complementam na busca do desenvolvimento integral dos alunos. Tal trabalho nasceu da necessidade de um diálogo, por parte das pessoas com deficiência, que deve ser feito a partir de experiências com signos verbais (palavras) e não verbais, utilizando para tanto a linguagem proposta por Duarte (1993, p. 92) que pode ser “gestual, corporal, do olhar, da fala, do grito, do silêncio, do riso, da mímica, da proximidade, da distância, do carinho, do toque, dos sentimentos, dos afetos, dos objetos mediadores”.

Além disso, são usados os espaços, as linhas, as cores, os sons, as formas, as luzes, os odores, os ritmos, para que as expressões se traduzam em conceitos significativos. O aluno, independentemente de suas condições é visto como um ser vivente que experimenta sua vida, conhecendo e dando-se a conhecer na medida em que se apodera da realidade que o circunda. A arte é, portanto, uma forma de saber, que auxilia na compreensão desta realidade. A educação física é, nesse contexto, quem possibilita a expressividade psicomotora livre, espontânea e libertadora.

Dentre suas atividades, a oficina Corpo Expressão realiza um espetáculo de dança como culminância do trabalho realizado durante o ano, com o objetivo de apresentar à comunidade e aos familiares dos alunos, seu potencial e suas possibilidades diante da apresentação de coreografias montadas para atender as necessidades de cada aluno.

Nesse contexto, o objetivo do presente estudo foi verificar a percepção dos pais com relação a participação dos seus filhos, matriculados no Projeto Espaço Com-Vivências e participantes do espetáculo de dança realizado anualmente pela Oficina Corpo Expressão.

2 MÉTODO

2.1 Delineamento

Este trabalho consistiu no estudo exploratório e descritivo, visto a necessidade de investigar as características dos alunos com deficiências participantes do Projeto Espaço Com-Vivências, bem como a percepção dos familiares com relação a participação dos seus filhos, matriculados no Projeto Espaço Com-Vivências e participantes do espetáculo de dança realizado anualmente pela

Oficina Corpo Expressão. Desta forma, utilizamos a abordagem qualitativa, utilizando a entrevista semiestruturada. Segundo Gaskell (2002) a entrevista “fornece os dados básicos para o desenvolvimento e a compreensão das relações entre atores sociais e a sua situação” (p. 65).

2.2 Participantes

Participaram desse estudo 15 familiares, entre pais, mães e avós de 15 alunos com deficiências do projeto Espaço Com-Vivências, sendo um familiar para cada aluno.

2.3 O Projeto Espaço Com-Vivências

O Espaço Com-Vivências é um projeto realizado por meio de cooperação técnica entre a Universidade Católica de Brasília (UCB) e a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), oferece atendimento educacional especializado na área de Educação Física e Arte. Há cerca de 230 alunos os quais apresentam Paralisia Cerebral, Deficiência Intelectual, Deficiência Múltipla e Transtornos Globais do Desenvolvimento.

Os atendimentos são oferecidos em duas oficinas: a “Oficina de Atividades Aquáticas” e a “Oficina Corpo Expressão”, que realiza anualmente um espetáculo de dança com seus alunos. Os alunos participam das oficinas em duas sessões semanais, utilizando os espaços e materiais da universidade Católica de Brasília (UCB). O termo de cooperação técnica com a SEEDF prevê a participação de cinco professores de Educação Física e Arte Educação desta instituição para a realização dos atendimentos.

2.4 Instrumentos

Foi utilizado no estudo um roteiro de entrevista elaborado pelos pesquisadores, composto por questões abertas, onde os respondentes puderam expressar livremente suas opiniões a respeito do projeto e das mudanças no comportamento dos seus filhos ou outras relações familiares, a partir da participação no mesmo nos ensaios para uma apresentação de um espetáculo de dança, com a participação de cerca de 110 alunos com deficiência e uma platéia de cerca de 850 pessoas.

2.5 Procedimentos para a Coleta de Informações

A coleta de informações desse estudo foi feita a partir de entrevistas com os participantes da pesquisa durante os ensaios de seus familiares com deficiência para espetáculo de dança. Cada

participante assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes de participar da entrevista.

2.6 Análise das informações

As informações provenientes das entrevistas foram analisadas por meio da análise de conteúdos (Bardin, 2006). As técnicas para esse procedimento consistem na análise temática ou categorial das respostas apresentadas pelos participantes do estudo. As categorias foram demarcadas considerando os temas/tópicos das perguntas da pesquisa. Dessa forma, buscou-se para a pré-análise, organizar tais temas em um trabalho progressivo de desmembramento do texto em unidades de registros relevantes, considerando a informação pretendida na pergunta. Em seguida, fez-se o agrupamento dessas unidades em subcategorias, para, então, proceder ao refinamento das categorias. A partir dessa técnica, os pesquisadores fizeram as interpretações, tendo como critério a importância do tema e pertinência aos objetivos da pesquisa.

2.7 Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa

O projeto, em sua vertente de pesquisa, foi aprovado em Edital de Inovação Acadêmica da UCB, tendo sido também aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número de protocolo 078/2010.

3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando foi perguntado aos participantes da pesquisa “*se o seu familiar já havia participado de outro espetáculo de dança no projeto e qual a sensação de assisti-lo apresentando*”, 15 familiares apresentaram respostas positivas e afirmaram que os alunos também participam das aulas de natação. Em relação à sensação de assistir, as respostas mais marcantes são:

“Me sinto muito feliz, ele ficava muito tímido, mas agora ele se sai muito bem, e consegue desenvolver esse lado.”

“É muito bom, sinto que ela interagiu com os amigos, público, professores. É muito importante, ela se sentiu uma artista.”

“Foi muito emocionante, não consigo acreditar que meu filho estava lá em cima apresentando, pelo histórico que ele tem.”

“Ver a minha filha com paralisia cerebral dançando é muito mágico”

“Me sinto realizada. Penso que apesar das limitações dela, o pouco já é muito para mim. Ela já era bem comunicativa, mas ainda assim melhorou bastante.”

Em todas essas respostas, percebeu-se o orgulho com que os familiares se expressaram com relação à participação de seus filhos, sobrinhos, netos, irmãos, no espetáculo, fato que faz com que a auto estima desses familiares ganhe novas referências, visto que vêem o desenvolvimento e o sucesso alcançado pelos entes queridos.

Para Coelho et. al. (2000) entende-se a autoestima como uma constelação de pensamentos, sentimentos e ações relativas aos relacionamentos entre pessoas e do self como diferente dos outros. Ela é constituída pelo self independente (ênfatisando qualidades internas, pensamentos e sentimentos para expressar a si mesmo aos demais) e o self interdependente (ênfatisando os feitos públicos e externos para se relacionar com o meio social).

Isso significa que o trabalho corporal que leva ao auto-reconhecimento e à expressão precisa encontrar eco, ou seja, respostas do outro para que se reconheça como bom e necessário. A partir do momento em que o aluno fortalece sua relação com o meio em que vive, utilizando suas próprias possibilidades de comunicação e se vê aceito, reforça sua autoestima e consegue assim, melhorar sua comunicação. Quanto aos familiares, que em muitos casos, se vêem pressionados pela sociedade e pela própria escola em função das “impossibilidades” de seus filhos/parentes, construídas sócio-culturalmente a partir da deficiência, têm sua autoestima diminuída ao não perceber as possibilidades desses.

Quando perguntados se *“houveram mudanças no comportamento dos alunos após o espetáculo de dança”*, as respostas mais marcantes dos participantes da pesquisa foram:

“Sim, ele não conseguia fazer nada, agora ele consegue, conseguiu desenvolver a comunicação com as outras pessoas.”

“Sim, ela amadureceu mais na socialização, coordenação motora e está desenvolvendo a autonomia, ela agora obedece melhor os comandos que eu dou, está mais obediente também.”

“Ele se tornou mais falante, comunicativo, melhorou na escola, já desenvolveu bastante e quero mais melhorias.”

“O espetáculo fez mudança na vida dela porque ela se sentiu capaz de realizar algo e isso melhorou bastante o comportamento dela.”

“Melhorou bastante a comunicação e desenvoltura porque ela sempre foi muito fechada, muito tímida e no projeto ela melhorou a autoestima também.”

Diante das respostas apresentadas pelos participantes da pesquisa, é importante enfatizar que, segundo Lima (2010), a dança pode ser utilizada como uma atividade aeróbia, reduzindo os fatores de risco de doenças cardiovasculares, distúrbios locomotores e um meio de amenizar os fatores da depressão e ansiedade. Deve ser proposta para levar alegria, demonstrar afinidades, fortificar a vida associativa, superar problemas (preconceitos), fortalecer os músculos, diminuir os riscos de problemas cardiorrespiratórios, estimular percepção e a coordenação dos movimentos. Considera-se assim, que a participação dos alunos no espetáculo de dança, segundo seus familiares, atingiu tais objetivos.

Em seguida, os familiares foram questionados sobre *“qual a opinião em relação a participação dos alunos em um espetáculo de dança”*. As respostas mais repetidas e significantes foram:

“Importante demais, se ele não estivesse participando ele estaria inquieto em casa, e não conseguiria desenvolver o que ele conseguiu até agora.”

“Gosto muito de ver ela apresentando e desenvolvendo a socialização, autonomia e se superando cada vez mais.”

“Eu adoro a participação da minha filha, acho, lindo, transforma a vida dessas crianças.”

“Se ele quiser seguir a correria de dançarino eu apoio.”

“O espetáculo ajuda muito ela a crescer porque ela não se sente inútil, ela se sente poderosa em participar como se fosse uma pessoa normal.”

Segundo Diniz, Boato e Sampaio (2011), a oficina “Corpo Expressão” se propõe a ser um espaço essencialmente lúdico onde todos possam vivenciar, por meio das linguagens artísticas e corporais, estímulos para ampliar suas potencialidades, buscando oferecer aos alunos momentos de prazer, de expressividade, de auto-percepção e de socialização, contribuindo assim para a melhoria da sua qualidade de vida. Para tanto, pauta-se nas contribuições da teoria existencialista proposta Heidegger (1992), que coloca na busca do “Eu” o encontro com a estética, sendo a arte um processo dialético que, apesar de partir do indivíduo, requer uma coletividade. Assim, não cabe pensar a arte a partir e para um “sujeito com deficiência”, mas pensar o sujeito que, independente das suas qualidades físicas ou mentais, deve ser percebido como alguém inteiro em todas as suas dimensões. A arte, no entanto, é um caminho de busca deste “brilho” que fará com que o homem possa ouvir de modo mais puro a sua própria essência.

Quando questionados sobre, *“qual palavra usariam para significar a importância dos filhos/parentes”*, obtivemos as seguintes respostas:

“Apesar de não ser filho de sangue, aprendi a amar como se fosse, ... Deus colocou na minha vida”

“No meu caso, muito amor pelo meu filho, diante de uma situação de descontentamento familiar”

“Você é tudo para mim, é uma Jóia, um presente de Deus”

“Ela é tudo para mim, sem ela eu não estaria aqui, ela me deu força para continuar, só quem é mãe de uma pessoa assim, sabe como e maravilhoso. ”

“Sem palavras, anjo da minha vida, ele trouxe alegria para casa, um homem especial”

“Minha vida, meu tudo, minha princesinha que precisa de cuidados”

“Amor da minha vida, sem ela eu não vivo, minha companheira”

“Ele é tudo para mim, eu sempre fui uma pessoa fechada sem carinho, minha filha mais velha não teve atenção, mas esse menino deixa eu toda derretida, sou carinhosa, ele mudou meu comportamento, ele é um anjo na minha vida”

“Ela é parte de mim. Ela é muito importante para mim. Se ela está bem eu estou melhor ainda. Para mim ela é tudo de bom, o que eu já aprendi com ela não é brincadeira, eu aprendo mais com ela do que ela comigo.”

Para Vygotsky (1997, p. 23) “Tudo o que constrói a fantasia influi reciprocamente em nossos sentimentos, e ainda que esse edifício não concorde, de por si, com a realidade, todos os sentimentos que provoca são reais, efetivamente vividos pelo homem que os experimenta”. Para o autor, a arte é assim “como um constructo social”. Ao entrar em contato com a arte, tratando aqui mais especificamente da linguagem da dança, vivencia-se uma forma diferente de aptidão, a qual Porcher (1982, p. 35) chama de aptidão emocional, que é a capacidade de “experimentar no contato com o objeto, uma forma ou uma obra, um tipo especial de emoção, chamado de prazer estético”. Ele afirma que este é um “prazer desinteressado, sem implicações, sem compromissos, mas também violenta comoção orgânica, tensão do corpo, profunda vertigem, às vezes até violenta exaltação”. Para o autor, “o prazer estético é, neste sentido, uma ocorrência física, uma festa do corpo, algo como uma imóvel dança mimética”.

Em seguida, os familiares foram questionados com relação às mudanças no comportamento e na comunicação que seus filhos/parentes tiveram, durante os ensaios do espetáculo. As respostas foram positivas sendo que as mais marcantes foram:

“Ele não conseguia fazer nada, agora consegue.”

“Desenvolveu a comunicação com outras pessoas.”

“Ela amadureceu mais na socialização, coordenação motora.”

“Ela está desenvolvendo a autonomia.”

“Ela melhorou na comunicação, socialização, coordenação motora.”

Em todas as falas apresentadas foi feita referência à melhoria do comportamento, tanto em casa quanto na escola. Além disso, segundo os familiares, quase todos os alunos tiveram uma melhoria no humor, ficando mais tranquilos e apresentando comportamentos mais desinibidos e dóceis. Essa questão também pode ser percebida na fala de uma mãe com relação ao comportamento do filho autista após sua participação no espetáculo:

“Acho a participação dele positiva porque ele ficava muito tempo sozinho em casa e aqui ele fez amizades, se diverte. Não perde por nada. Agora também ele dorme melhor, porque antes ele se debatia muito a noite e agora ele dorme tranquilo até de manhã.”

Com relação a essas informações apresentadas pelos familiares, cabe ressaltar que as possibilidades criadas nas sessões do projeto, do aluno se apresentar dentro de suas condições momentâneas sem que seja repreendido por isso, inclusive respeitando suas manifestações emocionais e tônicas, faz com que o mesmo tenha condições de se perceber, ter experiência de suas próprias emoções e possibilidades de movimento e assim compreender novas formas de manifestações. Para Wallon (1975b, p. 119):

Parece haver dissociação ou conflito entre o movimento propriamente dito e a atividade tônica, que é normalmente o suporte de nossas atitudes. Em vez de se estender para o mundo exterior em reações eficazes, a emoção pode apenas dar lugar a atitudes mais ou menos convulsas. É necessário então, por meio da relação afetiva, que se estabeleça um clima de segurança e tranquilidade que permita à criança vivenciar suas experiências.

Corroborando com essas afirmações, Le Boulch (1992, p. 30) mostra que “o desenvolvimento funcional e o aspecto relacional estão intimamente ligados, na medida em que o caráter espontâneo da expressão é fortemente influenciado pela forma como é vivida a presença da outra pessoa no plano afetivo”. Dessa forma, cabe ressaltar a importância da mediação proposta na oficina, que buscou, em todos os momentos, considerar a expressão e a forma de comunicação de cada aluno, procurando compreendê-las, interpretá-las, significá-las, estimulando-as para que pudessem ser re-significadas.

Ao serem questionados sobre qual é a opinião do trabalho realizado pelos professores do projeto, as respostas mais significativas foram:

“Agradeço a Deus pela vida dos professores, eles são dedicados e fazem o que sabem com amor e dedicação, está na cara deles que eles fazem com amor e carinho tudo isso”

“ Ele já teve problemas com professores em escolas que ele já passou. E os que ele tem aqui, ele adora, os professores fazem seu trabalho com carinho e dedicação, tem muita paciência, e fazem com amor o seu trabalho isso e muito importante”

“ Maravilhoso, contribuem muito para o desenvolvimento das crianças e adultos que frequentam aqui”

“Eles têm um envolvimento excelente com os alunos e demonstram ter conhecimento no assunto”

“ Vejo falta de apoio por parte do governo para um projeto tão importante como esse. Acho a didática dos professores muito boa, são capacitados, eles buscam o conhecimento, tem técnica, sabem interagir com as crianças.”

Houve unanimidade em ressaltar o importante papel deles no desenvolvimento dos alunos por ter, segundo a fala de um dos pais, “despertado o valor que cada um tem”. Para Wallon (1975b, p. 285), o atraso no desenvolvimento e a instabilidade no aluno com deficiência pode ter origens e formas diferentes. Segundo o autor:

Em certos casos, podem ser o resultado de uma má orientação. Em virtude de aspectos como indulgência, falta de autoridade, insegurança, falta de estímulos adequados, o ambiente pode ser responsável por exigências constantemente renovadoras, por desejos que não têm outro objeto que não seja eles próprios, num constante estado de expectativa, de incerteza, de inquietação, de avidez sem limites, de inevitáveis decepções (WALLON, 1975b, p. 285)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise de conteúdo das respostas apresentadas pelos familiares dos alunos com necessidades educacionais especiais matriculados no projeto Espaço Com-Vivências, pôde-se notar uma boa expectativa dos pais devido as mudanças significativas no comportamento, na socialização, na coordenação motora e na comunicação dos mesmos a partir de sua participação nas atividades da Oficina Corpo Expressão.

A prática de atividade física pode otimizar uma percepção da autoestima por promover vivências prazerosas, nas quais a pessoa com deficiência se relaciona consigo mesmo, o que ajuda a evitar os sentimentos negativos e contribuir no processo de inclusão social. Enfatiza-se também o papel da dança, que respeita a possibilidade momentânea de comunicação e expressão do aluno,

tomando-a como ponto de partida para um trabalho de auto-descoberta, auto-análise e auto-construção do ser, buscando assim, novas formas de comunicação e expressão que evidenciem suas possibilidades, seus desejos e pulsões levando à melhoria da imagem corporal.

Dessa forma, entende-se que a pessoa com deficiência obtém benefícios em suas capacidades funcionais, fato que pode otimizar sua percepção da auto-imagem gerando relações interpessoais e contribuindo para uma modificação positiva da auto-imagem. Isto pode proporcionar ao portador de deficiência física uma atitude de resgate de sua identidade influenciando seu relacionamento com outros grupos e ocupando seu próprio lugar na sociedade.

Concluiu-se que para os familiares que participaram da pesquisa, a dança é uma atividade fundamental para pessoas com deficiências, pois contribui com seu desenvolvimento integral e que há expectativas positivas com relação à participação dos alunos no espetáculo de dança proposto pela oficina Corpo Expressão do Projeto Espaço Com-Vivências.

5 REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BRASIL. **Resolução 2/2001**. Brasília: Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica, 2001.

CHIARION, M. A. Dança e Desenvolvimento de Idosos Institucionalizados. **UNEP**. Piracicaba, v.05, n. 01,

COELHO, J.A.P.M., GOUVEIA, V. V., FORMIGA, N. S., MEIRA M. e MILFONT T. L. **Escala de auto-imagem**: adaptação ao contexto brasileiro. In: V Encontro Mineiro de Avaliação Psicológica: Teorização e Prática, Belo Horizonte, 2000.

DUARTE, R. M. P. **Superdotados e Psicomotricidade**: um resgate à unidade do ser. Petrópolis: Vozes, 1993.

FERREIRA, C. A. de M. e RAMOS, M. I. B. **Psicomotricidade, Educação Especial e Inclusão Social**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2007.

GASKELL, George. **Entrevistas individuais e grupais**. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (org.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2002.

HEIDEGGER, M. A origem da obra de arte: a verdade e a arte. Tradução. Maria José R. Campos. **Kritérion. Revista de Filosofia**. Belo Horizonte, v. XXXIII, n 86, p. 111-133, ago.-dez, 1992.

LE-BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor** – do nascimento até 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992

LIMA, A.P.R. Dança para Síndrome de Down: Uma Análise dos Benefícios da Dança para os Portadores de Síndrome de Down. **Esprom**. Brasília, v.01, n.01, p.01-53, dez.2010

MOURA, M. Psicomotricidade e Dança: uma Experiência em Projeto Social com Crianças e Adolescentes. In.: FERREIRA, C. A. de M. e RAMOS, M. I. B. Psicomotricidade, Educação Especial e Inclusão Social. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2007. pp. 243 a 258.

PORCHER, L. **Educação artística**: luxo ou necessidade? Trad. Yan Michalski. São Paulo: Summus, 1982.

VALENZA, S. D.; BOATO, E. M e SAMPAIO, T. M. V. “VALE ENCANTADO” Educação Física e Arte-educação construindo juntas um Espaço de “Com-Vivências”. XVII Congresso Brasileiro de Ciência do Esporte e IV Congresso Internacional de Ciência do Esporte. **Anais**. Porto Alegre, 2011.

VALLA, J. **A Análise de Conteúdo**. In: Silva, A. S.; PINTO, J. M. (orgs.) Metodologia das Ciências Sociais. 10 ed. Lisboa: Afrontamentos, 1999.

VIGOSTSKY, L. S. **La imaginación em El arte em La infância**. México: Fontamara, 1997.

WALLON, H. **Psicologia e Educação da Infância**. Editorial Estampa, 1975.